



O PROGRAMA ESCOLA CIDADÃ INTEGRADA (ECID) E A FORMAÇÃO DOCENTE: ANÁLISE DE CASO A PARTIR DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Silvano Fidelis de Lira

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Iolanda Tereza Chaves Lima
silvanohistoria@gmail.com

Resumo: A presente comunicação busca propor uma reflexão sobre a formação docente, especificamente sobre a oferta de formação para professores que lecionam na educação integral na rede estadual de ensino do Estado da Paraíba. Dessa forma, através de entrevistas com professores e análise de bibliografia sobre o tema analisa-se os impactos dessas formações e as mudanças ocorridas na oferta de formação continuada, e seus reflexos na sala de aula, buscando-se dessa compreender os limites e os avanços da educação básica.

Palavras-chave: Formação docente; Educação Integral; Educação Básica.

Introdução:

Entre vários assuntos que podem ser relacionados com a educação, a formação docente ocupa um lugar central, tendo em vista que ela irá construir o profissional que estará diretamente em sala de aula. É lugar comum dizer que a formação é um dos pilares fundamentais da educação, que através dela, podemos solucionar problemas, propor novas alternativas e mudarmos – ao menos em parte – a educação brasileira. Tais questões tem se tornado centrais nos fóruns, seminários e políticas públicas da educação, dessa forma apresentamos aqui algumas reflexões sobre a temática a partir da observação da realidade da escola pública estadual, especialmente sobre o olhar do professor sobre a oferta de formação continuada por parte da Secretaria de Estado da Educação (SEE).

A questão da formação docente não é um assunto recente, trata-se de uma bandeira de luta de diversas entidades, sendo a mais importante delas a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), contudo, os debates a respeito do tema tomaram mais expressividade nos anos 1990 quanto entrou-se num processo de construção documentos fundamentais para as políticas educativas no Brasil, sendo a principal delas a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996). A reivindicação por formação docente de qualidade além de ter uma história, tem também vários outros pontos que devem ser considerados, está entrelaçada por interesses políticos e ideológicos, jogos de poder e saber.



A formação docente emerge de um conjunto de reivindicações, que tem uma historicidade e que teve várias mudanças importantes, pode-se dizer que as propostas de formação caminham de acordo com a realidade sócio histórica. Este percurso histórico é analisado por NUNES (2001);

A discussão sobre o tema surge em âmbito internacional nas décadas de 1980 e 1990. Entre alguns dos motivos que contribuíram para a sua emergência está o movimento de profissionalização do ensino e suas consequências para a questão do conhecimento dos professores na busca de um repertório de conhecimentos, visando a garantir a legitimidade da profissão, havendo a partir daí uma ampliação tanto quantitativa, quanto, posteriormente, qualitativa desse campo. No contexto das pesquisas educacionais brasileiras, a temática dos saberes docentes tem se mostrado uma área um tanto recente, o que vem demandando estudos sob diferentes enfoques (pp, 27-28).

Não podemos pensar que a formação de professores está dissociada de questões políticas e ideológicas. Os interesses que compõem este cenário estão relacionados tanto aos governantes como aos profissionais da área. De acordo com AGUIAR (2011):

Desde a década de 1980, a temática da formação e valorização dos profissionais da educação esteve presente no debate das políticas educacionais e na legislação educacional, abrangendo três subtemáticas: formação inicial, formação continuada e condições de trabalho dos profissionais da educação [...]. Nas últimas décadas, este debate se tornou mais complexo em decorrência da amplitude dos problemas socioeducacionais da contemporaneidade, da centralidade atribuída à educação no projeto de desenvolvimento do país, do aumento da produção científica da área e da multiplicidade de atores que buscam afirmar seus interesses no campo (p, 264).

A meu ver, a emergência do Plano Nacional de Educação (PNE) fez com que a formação de professores se torna-se uma urgência e um ponto fundante de uma nova proposta educativa, nesse caso, a proposta de educação integral, a qual proponho a refletir neste texto. Implementar uma educação integral no Brasil tem se mostrado como um dos principais desafios da atualidade, por vários motivos, entre eles os poucos investimentos na educação a falta de estrutura física adequada da maioria das escolas, a falta de um currículo capaz de transformar a escola num lugar de aprendizado, cidadania e identidades.



Somando-se a estes pontos nós temos a formação de professores, que ainda não preparou nossos professores para lidarem com alunos, de realidades múltiplas, de identidades múltiplas e de saberes diversos em uma escola que os recebe no início da manhã, e os encarcera em muros e normas, e os devolve para um “vasto mundo” no período da tarde.

Temos dessa maneira, vários impasses na construção de uma educação integral. Mas como os professores estão sendo concebidos pelas políticas públicas? Qual o papel da formação docente diante das novas demandas educacionais? E por fim, busco responder a uma questão crucial para minha reflexão. Como os professores se veem inseridos dentro das novas configurações que a educação vem assumindo e como a formação tem lhes proporcionado novos aprendizados.

Não sei ao certo se as perguntas que levanto terão respostas satisfatórias, contudo, acredito que elas são essenciais para responder as minhas inquietações de professor, de cidadão e de gestor escolar, preocupado com o desenvolvimento da educação e com o fortalecimento de uma prática educativa que insira os professores numa rede de aprendizados, capazes de oferecer novos saberes, comprometidos com a cidadania e com a multiculturalidade de nossos alunos.

Metodologia:

A proposta é perceber como a formação dos professores que trabalham na perspectiva da educação em tempo integral tem contribuído para a melhoria da prática docente, e ao mesmo buscar perceber os anseios e as necessidades desses professores frente aos desafios da educação que se ampliam no dia-a-dia, tendo em vista que a escola, na atualidade, é vista como uma das instituições capazes de modificar à realidade.

Para chegar a um ponto em que as respostas sejam respondidas e se crie uma reflexão sobre a temática, analiso alguns autores que tratam da formação docente, e questiono professores da rede estadual de ensino sobre a formação que lhes é oferecida e sobre as suas necessidades formativas dentro da realidade das Escolas Cidadãs Integradas (ECID). Para que pudesse perceber a concepção de formação de professores recorri tanto aos autores que pensam a educação e a própria concepção de formação, e também a algumas narrativas docentes, depoimentos de professores de disciplinas diferentes e que estão inseridos dentro da educação integral, especificamente dentro das propostas das escolas ECID.



SILVA (2009) defende que para que se possam pensar novas propostas de formação docente, deve-se, antes de qualquer coisa, ouvir o professor. Questioná-los sobre como veem a educação e o que precisam para trilharem o caminho da docência, dessa forma, a proposta da formação continuada partiria de uma perspectiva democrática. Outro ponto crucial da autora é mostrar que a formação docente se cruza com a prática em sala de aula, sendo impossível e até mesmo inevitável a separação das duas realidades, a mesma defende que:

É a prática pedagógica em sala de aula que possibilita a esse profissional adquirir um conhecimento prático, ou seja, aprende-se a ser professor exercendo o ofício e adquirindo os saberes pedagógicos, pois a escola é, verdadeiramente, um espaço de aprendizagem/desenvolvimento para o professor” (p, 44).

Mais adiante, cita um estudo para defender o seu ponto de vista, considero importante sua reflexão que reproduzo aqui, pois ajuda a esclarecer a formação docente a qual acredito ser mais adequada;

No livro *Em sobressaltos: formação de professora*, Magnani (1997), ao recuperar sua memória, mostra que o sujeito se forma no processo de seu trabalho, movido por utopias e sobressaltado pelas contingências. Ela acredita que se aprende a ensinar no processo do efetivo exercício da prática docente, movido por utopias e contingências. A autora mostra que nesse processo histórico-social o professor adquire consciência política de sua condição, pois é no ambiente de trabalho que aparecem conflitos, surgem **COMPLEXIDADE DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES** 45 questionamentos que possibilitam e necessitam reflexões. Por meio de seu trabalho o professor transmite concepções de mundo, podendo assumir o papel de um transformador da sociedade. A partir dessas considerações, afirma que é preciso investir na formação em serviço para se “interferir na formação básica deficiente” do professor (idem, p.31). Apesar de acreditar que o professor só pode ser professor quando o é objetivamente, evidencia que esse processo precisa receber cuidados sistematizados, pois ele pode ser inadequado dependendo da qualidade da formação básica recebida pelo professor. Portanto, aponta em direção à formação em serviço. Não obstante, a autora anuncia em diferentes momentos de seu texto que é ensinando que se aprende a ensinar.

Percebe-se que ao defender a sua tese, de que a formação continuada proposta aos professores, deve levar em conta os seus anseios, suas necessidades, técnicas e subjetivas. Que temos uma formação de professores deficiente e precária isso não é nenhuma novidade, as políticas públicas voltadas para a educação existentes no Brasil são encaradas antes de tudo como políticas de governo, não tendo instabilidade e nem continuidade diante as alternâncias políticas, e grupos partidários. As propostas de formação de professores, assim como várias outras coisas relacionadas à educação são atreladas de



tal forma aos partidarismos políticos que algumas passam a ser ignoradas pelos “oposicionistas”.

Resultados:

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Iolanda Tereza Chaves Lima, atualmente faz parte do Programa Escola Cidadã Integrada, que a grosso modo poderíamos dizer que é meio caminho para a Escola Integral. Essa proposta tem sido adotada há dois anos e foi marcada por uma formação, realizada no município do Conde, em 2016. A mesma escola conta com seis professores inseridos no programa, tendo a seguinte distribuição de disciplinas:

PROFESSOR	DISCIPLINA
Danyally de Sousa Alcântara	Matemática
Kleber Horney dos Santos	Biologia
Ricardo Cavalcante	Química
José de Anchieta Honorato	Geografia
Luciano Augusto de Farias	Matemática
Jeferson Clementino	Matemática
Niele Rodrigues	Língua Portuguesa

Quadro 1 – Professores e respectivas disciplinas do Programa Escola Cidadã Integrada da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Iolanda Tereza Chaves Lima.

A maior parte dos professores que desenvolvem a metodologia da educação integral fazem parte do quadro efetivo de profissionais, estes recebem pelas aulas ministradas, mais uma bolsa no valor de R\$ 600, 00 (Seiscentos reais), e possuem uma carga horária de em média 25 horas/aula semanais, além de cumprirem a carga horária, os professores também desenvolvem atividades que fomentem a participação, o protagonismo juvenil e o desenvolvimento de projetos de caráter interdisciplinar, e que proporcionem aos alunos maior convivência dentro do espaço escolar.

Para que se alcançasse os resultados da pesquisa, apliquei questionários com os professores do Programa Escola Cidadã Integrada da escola referida anteriormente. Dos sete professores, cinco afirmaram que a formação continuada oferecida pela Secretaria de Estado da Educação (SEE), tem sido suficiente para que possam exercer suas funções diante das demandas existentes na escola, os dois outros ainda falaram que é preciso que a SEE crie alternativas formativas para os professores, além disso, a quase totalidade dos docentes questionam a prática da formação à distância, tendo



em vista que através dessa metodologia, os professores ficam impossibilitados de terem suas dúvidas solucionadas e de compartilharem experiências.

As formações oferecidas pela escola são, geralmente, divulgadas através da 4ª Gerência Regional de Ensino (4ª GRE), as mesmas são divulgadas pela gerência e em parceria com a direção escolar, que por sua vez reúne os docentes e divulga os temas das formações, que em alguns casos são realizadas por área temática, em alguns momentos abordam aspectos gerais da educação, como por exemplo, avaliação, distorção idade-série e novas metodologias de ensino.

Tendo em vista que o foco da aprendizagem no Brasil tem sido as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, a maioria das formações para professores focam nesses profissionais, algo que é bastante criticado, pois acabam escamoteando e ignorando as demais disciplinas escolares, percebe-se dessa maneira que professores de História, Geografia, Artes, Sociologia, Filosofia, etc., acabam ficando de fora das formações. Outro grupo privilegiado para as formações são os professores de Química, Física, Matemática e Biologia, estes são inseridos num plano de formação continuada, pois grande parte das escolas públicas da rede estadual de ensino receberam pesados investimentos em laboratórios, o que vem acontecendo desde 2013. A maior parte dessas formações acontecem de maneira intercalada, com encontros presenciais e em segundo momento com formações à distância.

Outra indagação feita aos professores é se as formações estão de acordo com a realidade e se cumprem sua proposta, nesse ponto os docentes foram unânimes em afirmar que sim, que as formações cumprem as suas propostas e são de grande importância para a formação. Não é de competência desse texto tratar de aspectos formativos da gestão escolar, mas é importante ressaltar que durante o último semestre de 2016, o Governo do Estado, através da SEE ofertou também um curso com carga horária de 80 horas para gestores, a mesma trabalhou com os aspectos pedagógicos e burocráticos da gestão escolar.

Discussão:

A partir da escuta e do diálogo sobre as necessidades de formação na prática do professor, percebeu-se a necessidade de criar outras alternativas e novas propostas para que se contemplem as necessidades pedagógicas. Entende-se, assim, que ser educador é educar-se constantemente por meio de aprendizado em que o conhecimento construído resulta em novas relações com outros conhecimentos que, por sua vez,



geram novas construções. Desse modo, a profissão docente renova-se todos os dias e em múltiplos espaços. Segundo, MASETTO (1994, p. 96) aponta para algumas características para a formação do professor, a saber:

[...] inquietação, curiosidade e pesquisa. O conhecimento não está acabado; exploração de "seu" saber provindo da experiência através da pesquisa e reflexão sobre a mesma; domínio de área específica e percepção do lugar desse conhecimento específico num ambiente mais geral; superação da fragmentação do conhecimento em direção ao holismo, ao inter-relacionamento dos saberes, a interdisciplinaridade; identificação, exploração e respeito aos novos espaços de conhecimento (telemática); domínio, valorização e uso dos novos recursos de acesso ao conhecimento (informática); abertura para uma formação continuada.

Ainda pensando a formação docente, SACRISTÁN (1998) ilustra ao afirmar que esta é uma das pedras angulares imprescindíveis a qualquer intento de renovação do sistema educativo. Discutir, então, sobre a formação do professor é discutir como manter o domínio e a qualidade do conhecimento e das técnicas que envolvem a profissão docente, a competência e a eficácia profissional. A preocupação com o desenvolvimento de uma ação educativa capaz de preparar alunos para a compreensão e transformação da sociedade, constitui um compromisso com o processo, processo este que passa impreterivelmente pela formação docente.

Conclusão:

Partindo do pressuposto que a formação docente é algo necessário e fundamental para o desenvolvimento da educação, percebemos que ela precisa estar de acordo com as necessidades dos professores, chega-se à conclusão que a formação docente não deve estar simplesmente associada à transmissão de conteúdos nos cursos de formação docente ou mesmo esperar que somente com as experiências do dia-a-dia o indivíduo se tornará um bom profissional, a formação precisa se articular com a realidade, pois se não for assim, ela terá seu sentido anulado.

A formação de professores requer conhecimentos unificados e que insira o professor como pessoa em busca de uma identidade profissional. Em segundo lugar, admitir que “a formação passa pela experiência, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. A formação docente requer a participação dos professores em processos reflexivos e não somente informativos. A formação



passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas” (NÓVOA, 1995, p.28). Em terceiro plano, a formação tem como desafio “conceber a escola como um ambiente educativo, onde trabalhar e formar não sejam atividades distintas” (NÓVOA, 1995, p.29).

Conclui-se ainda, que essas reflexões sobre a formação docente são extremamente válidas para a formação de professores de filosofia, tende estes a vantagem de uma formação humanística que facilita em grande parte a compreensão social do processo educativo. Esses profissionais têm acesso no curso de formação a conhecimentos sobre o homem, sobre a cultura e outros temas que são fundamentais para a atuação na educação. Outra relação que se percebe entre os processos de formação de professores e os cursos de filosofia deve-se ao fato da formação em filosofia proporcionar um exercício reflexivo tão valorizado pelos autores que estão se dedicando à formação de professores.

Referências Bibliográficas:

AGUIAR, Márcia Ângela da S. A formação dos profissionais da educação no contexto atual e o PNE 2011-2020: avaliação e perspectivas. In, DOURADO, Luiz Fernandes (Org.). **Plano Nacional de Educação (2011-2020):** avaliação e perspectivas. 2. ed. Goiânia: Editora UFG; Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011 (pp,263-284).

MASETTO, Marcos Tarciso. **Pós-Graduação e formação de Professores para o 3º Grau.** São Paulo: 1994 (mimeo).

NÓVOA, Antônio (Coord.). **Os professores e a sua formação.** 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NUNES, Célia Maria Fernandes. **Saberes docentes e formação de professores:** um breve panorama da pesquisa brasileira. Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001.

SACRISTÁN, J. G & Pérez Gómez, A. **Comprender e transformar o ensino.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, Marilda da. **Complexidade da formação de professores:** saberes teóricos e saberes práticos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.